

Editorial

Em seu segundo número, dos oito textos da seção Artigos, nossa Revista publica cinco densos trabalhos oriundos do *Colóquio Internacional Marx e o Marxismo: Marx, hoje, 130 anos depois*, organizado pelo Niep-Marx, em 2013. *Marx, nosso contemporâneo*, originariamente apresentado como texto-base para a brilhante palestra de José Paulo Netto, aqui é disponibilizado aos leitores em versão revista e ampliada. Sonia Regina Mendonça, como sempre precisa, nos traz mais uma densa e necessária reflexão sobre o conceito de Estado ampliado, de Antonio Gramsci. *A perspectiva da educação socialista em Lenin e Krupskaja*, de Edison Riuitiro Oyama, apresenta aos leitores exatamente o que o título registra, uma discussão relevante para todos os que refletem sobre a educação e a transição ao socialismo. Pedro Dalla Bernardina Brocco estabelece um profícuo diálogo entre Marx e Freud através da análise das noções de *fetichismo* e *mal-estar*, nestes dois autores. *Escravidão, trabalho e subalternidade: discussões atuais da historiografia do trabalho e da escravidão e o estudo da formação da classe trabalhadora na cidade do Rio de Janeiro*, de Flavia Fernandes de Souza, aborda com grande densidade a discussão da formação da classe trabalhadora no Rio de Janeiro a partir da noção de *subalternidade*, de Gramsci.

Um segundo bloco de textos é composto por análises de processos revolucionários e contrarrevolucionários na sociedade contemporânea.

Renato Luís do Couto Neto e Lemos, em *Contrarrevolução e ditadura: ensaio sobre o processo político brasileiro pós-1964*, nos traz uma vigorosa contribuição para a (re)construção da periodização do processo político brasileiro recente, a partir das temporalidades estabelecidas por Fernand Braudel.

Em 1974, militares portugueses desferem um golpe que derruba o herdeiro político da longa ditadura salazarista – **com isso se inicia a Revolução dos Cravos**, objeto do artigo de Raquel Varela, Joana Alcântara e António Paço. Em *Controlo operário na Revolução Portuguesa 1974-1975*, os autores analisam especificamente a dualidade de poderes em empresas, neste efervescente período político.

Sobre a Educação Básica Mexicana hoje: a “qualidade” capitalista avança, mas os trabalhadores conscientes e organizados resistem, encerra a seção Artigos,

trazendo instigante análise-narrativa, de Marisa Brandão, sobre a luta de resistência dos trabalhadores mexicanos da educação frente a reforma da educação, oriunda dos chamados organismos multilaterais.

A seção *Notas Críticas* abre com *Do trabalho à ética: um percurso de Lukács na Ontologia (Notas sobre o volume II da obra)*, rigorosa leitura de Maurício Vieira Martins sobre uma das mais importantes obras marxistas do século XX. Martins, que resenhou o primeiro volume da *Ontologia* de Lukács, brinda os leitores de *Marx e o Marxismo* com a análise do volume II da obra, recém-lançada em português.

Em seguida, Marcio Malta, em *Marshall Berman e os sinais que ficam*, faz uma bela homenagem a um dos marxistas mais heterodoxos do século passado, morto em setembro de 2013. Fechando a seção, Paulo Alentejano e Virgínia Fontes registram a importante parceria da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz, com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: *O curso Trabalho, Educação e Movimentos Sociais (2011-2013)*.

Em *Luta e Memória*, o leitor encontra dois documentos de grande relevância e que, portanto, merecem cuidadosa apreciação: uma carta de Marx a Engels, de 07 de dezembro de 1867, e *Resultados comparados da pesquisa de opinião pública realizada nas cidades de Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre*, de março de 1964. A carta, apresentada por Maurício Vieira Martins e João Leonardo Medeiros, além de expressar a apreensão de Marx diante do silêncio da crítica quando do lançamento do primeiro volume de sua obra magna, nos traz elementos para uma resposta a uma decisiva questão: Pode a crítica da economia política de Marx ser seccionada de sua proposta de superação da sociedade capitalista? O documento, apresentado por Demian Bezerra de Melo, registra os resultados da pesquisa de opinião sobre o governo João Goulart, às vésperas do Golpe Civil-Militar empreendido pela classe dominante. Cabe destacar que o documento de rara importância permaneceu oculto até 1989, sendo divulgados apenas os resultados de pesquisas de opinião quanto à aprovação de presidentes-ditadores. A Revista agradece ao Arquivo Edgar Leuenroth, da Unicamp, através de seu diretor Álvaro Bianchi, que gentilmente cedeu o *fac-símile* do documento para ser publicado em *Marx e o Marxismo*.

Faz cinquenta anos que, em nome da preservação da democracia, o braço armado da burguesia desferiu o golpe de Estado sobre o governo eleito segundo as regras democrático-burguesas, então vigentes.

Nada temos a comemorar. Mas, nos cabe lembrar e interpretar o Golpe, a Ditadura e seus efeitos deletérios que se estendem até hoje. *Marx e o Marxismo*, em seu número 2, além dos textos e documentos que foram apresentados, tem a honra de abrir-se aos leitores com uma imagem de Evandro Teixeira, grande referência

do fotojornalismo brasileiro, que fez de suas lentes instrumento de denúncia da ditadura e eternizou as manifestações de resistência que se seguiram ao Golpe de 1964. Desta fase, Evandro selecionou e nos franqueou o uso da fotografia que abre esta edição. Nosso agradecimento a este magnífico fotógrafo brasileiro.

O NIEP-Marx agradece ao apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro para a preparação desta edição.

Outono de 2014.

Os Editores.